



Recebido em  
16-12-2015

Aprovado em  
20-09-2016

### Como citar este artigo

Rampon KP, Sanna  
MC. [Prêmio  
Enfermeira do ano  
nos jornais paulistas  
entre 1967 e 1973]  
Hist enferm Rev  
eletronica [Internet].  
2016;7(1):346-56.

## Prêmio Enfermeira do ano nos jornais paulistas entre 1967 e 1973

*Premium Enfermeira do ano on São Paulo 's newspapers between 1967 and 1973*

*Premio la enfermera del año por los periódicos Paulistanos entre 1967 y 1973*

**Kenny Paolo Rampon<sup>I</sup>, Maria Cristina Sanna<sup>II</sup>**

<sup>I</sup> Enfermeiro, Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Administração e Gerenciamento dos Serviços de Saúde (GEPAG) da UNIFESP, mestrando da Escola Paulista de Enfermagem do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de São Paulo. São Paulo, SP, Brasil.

<sup>II</sup> Enfermeira, pesquisadora independente e Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Administração e Gerenciamento dos Serviços de Saúde (GEPAG) da UNIFESP.

### RESUMO

Introdução: O estudo objetiva descrever e analisar a divulgação do Prêmio “Enfermeira do Ano” oferecido por meio da parceria estabelecida entre a Associação Brasileira de Enfermagem e a empresa Johnson & Johnson, sob a óptica dos jornais Folha de São Paulo e Estado de São Paulo, de 1967 a 1973. Método: histórico documental qualitativo 29 notícias dos jornais citados foram analisadas e as variáveis júri, inscritas, inscrições, premiação e ganhadoras foram agrupados por similaridade e pertinência temática, resultando em quatro categorias de análise. Resultados: Os textos dos jornais versaram sobre as diferentes composições do júri, as 32 inscritas e como foram as inscrições, a seis premiações e as seis enfermeiras ganhadoras. Conclusão: A parceria durou sete anos, entregou seis prêmios a enfermeiras de diversos estados, tendo amplitude nacional, haja vista sua forma de divulgação e local de premiação.

**Descritores:** história da enfermagem, classe social, participação social, mídia, organização social.

### ABSTRACT

Introduction: This research aims to describe and analyze the promotion of “Prêmio Enfermeira do Ano” offered by the Associação Brasileira de Enfermagem and the company Johnson&Johnsons’s established partnership under the newspaper Folha de São Paulo and Estado de São Paulo’s perspectives, from 1967 to 1973. Method: Qualitative documentary history 29 newspaper reports cited were analyzed and the variables jury entered, registration, awards and winners were grouped

by similarity and thematic relevance, resulting in four categories of analysis Result: The Newspapers of the texts were about the different compositions of the jury, the 32 registered and how were the inscriptions, six awards and six winners nursesThe newspaper's texts were about news of the event, the Jury, the applicants, the application and also the prize. Conclusion: the partnership between Associação Brasileira de Enfermagem and the company Johnson&Johnsons lasted seven years, along those years it yielded seven prizes rewarding nurses from several states, they have national amplitude, given the fact of their way of promotion and award's local.

**Descriptors:** history of nursing, social class, social participation, media, social organization.

## RESUMEN

Introducción: El estudio tiene como objetivo describir y analizar la divulgación del premio “Enfermeira do ano” ofrecido través de la colaboración entre la Associação Brasileira de Enfermagem y la empresa Johnson & Johnson, desde la perspectiva del diario Folha de São Paulo y el Estado de São Paulo, de 1967 hasta 1973. Método: Historia documentales cualitativa, 29 noticias periódico citados se analizaron las variables y el jurado entraron , registro , los premios y los ganadores fueron agrupados por similitud y la pertinencia temática , lo que resulta en cuatro categorías de análisis.Resultados: Los periódicos eran acerca de las diferentes composiciones del jurado, el 32 inscritas y cómo eran las inscripciones, seis premios y seis ganadores enfermera. Conclusión: La colaboración duró siete años, presentó seis premios a las enfermeras de diferentes estados, teniendo alcance nacional, dada su manera de divulgación y sitios de premiación.

**Descriptors:** historia de la enfermería, clase social, participación social, medios de comunicación, organización social

## INTRODUÇÃO

A partir dos escritos da Revista *Annales d' Historie Economique et Sociale*, cuja trajetória pode ser vista em publicação referencial<sup>(1)</sup>, a história experimentou uma transformação: ao invés da narrativa antes centrada somente em reis ou mitos de uma nação, passou-se a observar, por exemplo, os camponeses que serviam a esses reis. Esse movimento foi denominado História Nova e ganhou força no século XX. Na perspectiva dessa nova visão, reconstruir a memória da Enfermagem e analisar criticamente a história das enfermeiras e da Enfermagem se tornou possível mas se constituiu num desafio a ser enfrentado, pois é com este olhar que se pode delinear e identificar quem são, o que pensam, o que sentem, como agem e ainda quais as perspectivas para as enfermeiras em sua caminhada, organizadas como um grupo profissional<sup>(2)</sup>, Sobre a questão , estudioso do tema complementa<sup>(3, p.229)</sup>:

“(...)através do estudo da história, nas suas várias modalidades e inspirações teóricas, temos a oportunidade de verificar as mudanças e transformações ocorridas na enfermagem. A visita à história – portanto, après coup, nos permite o distanciamento necessário para melhor se enxergar. Versões e interpretações da história são oportunidades, como poucas, de aumentar nosso capital cultural e nos instrumentalizar para enfrentar os desafios atuais e futuros(...)”.

Vários tipos de fontes de informação podem ser buscados para se empreender a pesquisa sobre a História da Enfermagem. Especificamente o jornal, tomado como objeto do presente estudo, começou a ser visto como fonte de pesquisa pela terceira *École des Annales*, período marcado por mudanças de concepções, como explicitado por pesquisador referencial<sup>(1)</sup>, que posicionou a mudança em três dimensões: novos problemas, novas abordagens e novos objetos. Também foi nesse período que se iniciou o questionamento sobre o ofício de historiador e para que a história serve<sup>(4)</sup>, ocorrendo um alargamento do campo de preocupação dos historiadores com a renovação temática, imediatamente perceptível pelo título das pesquisas que incluíam: o inconsciente, o jovem, as mulheres, aspectos do cotidiano, as festas, os filmes e os jornais. A despeito dessas possibilidades, somente em 1970 o jornal passou a ser empregado como fonte de pesquisa de forma expressiva no Brasil<sup>(4)</sup>.

Essa fonte possibilita observar dados acerca de gênero, etnia, raça, identidade, modos de vida, experiências e práticas políticas, formas de lazer e sociabilidade, produção teatral, literária e também fatos cotidianos de uma sociedade. Sobre esse último aspecto, registre-se que o jornal possui uma forma única de observação da história do cotidiano de uma sociedade pois, nele, em um dia o presente se torna passado e amanhã haverá uma nova notícia, que lá ficará se for conservada, pronta para ser utilizada quando for necessário. A despeito de sua potencialidade, esse veículo ainda é pouco empregado como fonte de pesquisa nas investigações sobre a Enfermagem.

A esse propósito destaque-se que, entre os anos 1967 e 1973, a Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn) e a Johnson & Johnson S.A Indústria e Comercio, promoveram premiação que foi amplamente divulgada nos jornais da época. O que foi divulgado por esse meio de comunicação é o objeto deste estudo.

O prêmio “Enfermeira do Ano” tinha, como objetivo, premiar aquelas que se destacavam no exercício do seu trabalho pelo seu espírito público e humanitário, e a ética no desempenho das suas atividades. Foi instituído por meio de parceria entre a ABEn e a Johnson & Johnson em 1967, laureando a primeira “Enfermeira do Ano” em 1968.

Quando foi instituído, a Diretoria da ABEn decidiu, por sugestão da secretária do prêmio, a enfermeira Clarice Della Torre Ferrarini<sup>1</sup>, que o critério adotado na seleção dos candidatos não teria, como referência principal, a produção de trabalhos científicos e sim a atuação da enfermeira selecionada, no sentido global<sup>(5)</sup>.

O prêmio foi oferecido em período na qual várias transformações ocorreram na Enfermagem. Em 1961, por exemplo, com a promulgação da Lei nº 4.024, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que determinou a exigência do curso secundário completo para o ingresso em qualquer instituição de ensino superior, houve uma reclassificação das escolas de formação, o que delimitou dois grupos distintos de profissionais: os de nível superior e o dos auxiliares de enfermagem<sup>(6)</sup>.

Outro acontecimento relevante se deu no Congresso Brasileiro de Enfermagem de 1964, quando a ABEn, que o realizou, promoveu uma ampla discussão sobre a importância da pesquisa para o desenvolvimento da profissão de enfermeiro<sup>(6)</sup>.

Em 1967, ano em que começou a parceria com a empresa para a atribuição do prêmio Enfermeira do Ano, a discussão sobre a formação e a preocupação com o quantitativo de atuantes na profissão tomava conta das discussões da categoria profissional<sup>(7)</sup>.

Tal premiação, nesse cenário, se construiu como ação parte de um conjunto de medidas empreendedoras para a consolidação profissional, dando destaque aos seus agentes, supondo-se que com a finalidade de demonstrar a relevância da classe para a sociedade e, quiçá, despertar o interesse de jovens para a qualificação profissional nessa área.

Considerando essa intencionalidade, vale a pena indagar: quem ganhou o prêmio “Enfermeira do Ano”? Como foi noticiado o processo de escolha dessas enfermeiras nas páginas dos jornais entre 1968 e 1973? Mais especificamente, que fatos foram noticiados sobre o prêmio “Enfermeira do Ano” em jornais paulistas de grande circulação?

### Objetivo Geral

Descrever a divulgação do Prêmio “Enfermeira do Ano” sob a ótica dos jornais Folha de São Paulo e Estado de São Paulo, de 1967 a 1973.

### Objetivos Específicos

Caracterizar as enfermeiras laureadas com o prêmio “Enfermeira do Ano”;

Relatar como ocorreu o processo de organização da premiação; e

Descrever as transformações ocorridas na concessão do prêmio “Enfermeira do Ano” durante e a parceria estabelecida entre a ABEn e a Johnson & Johnson, sob a ótica dos jornais Folha de São Paulo e Estado de São Paulo.

1 Enfermeiro, Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Administração e Gerenciamento dos Serviços de Saúde (GEPAG) da UNIFESP, mestrando da Escola Paulista de Enfermagem do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de São Paulo. São Paulo, SP, Brasil.

## MÉTODO

Realizou-se um estudo histórico documental qualitativo, cujas fontes podem ser “desde um documento assinado e carimbado por uma autoridade, ou vestígios do passado que podem ser encontrados num bilhete deixado numa caixa, num arquivo particular ou público, ou então uma fotografia<sup>(8,p.339)</sup>. Todos esses elementos são considerados documentos e todos os vestígios do passado neles contidos são passíveis de análise histórica.

O projeto desta pesquisa não foi submetido a comitê de ética em pesquisa por empregar fonte pública de análise, não sendo necessária a autorização para sua utilização, pois não se trata de experimento em que direito de seres humanos esteja em risco. Sabe-se que a imagem dos sujeitos é objeto de direito, mas, quando tornada pública com o seu consentimento, como providenciado no caso de jornais, torna-se pública.

O recorte temporal foi traçado a partir de dois marcos: a primeira edição do prêmio, em 1968, e 1973, último ano de duração da parceria entre a ABEn e a Johnson & Johnson.

A coleta de dados foi realizada no acervo on-line do jornal Folha de São Paulo (Folha), que agrega os Jornais “Folha da Manhã”, “Folha da Noite” e “Folha de São Paulo”, e no Acervo “Estadão”, que contém o jornal “Estado de São Paulo”(Estadão). Nesses acervos foi realizada a busca de dados, a partir da palavra chave “enfermeira ano”. Em seguida, os textos indicados foram lidos para a seleção dos que se referissem ao prêmio.

Foram encontradas dez notícias no jornal Estado de São Paulo, que será denominado como jornal (Folha) e 19 páginas no jornal Folha de São Paulo jornal (Estadão), com os descritores já citados. A lista completa de documentos está organizada no Quadro 1, em que tem as referências documentais citadas no texto dos resultados indicada por letras minúsculas.

Quadro 1. Fonte de Pesquisa segundo referência documental, jornal, data de entrada, caderno e página 1968 e 1973, Brasil, 2016.

Referência Documental	Jornal	Data	Caderno	Página
A	Folha de S.Paulo	21/03/1968	Segundo	13
B	Folha de S.Paulo	29/04/1969	Primeiro	13
C	Folha de S.Paulo	12/05/1969	Primeiro	5
D	Folha de S.Paulo	13/05/1969	Primeiro	13
E	Folha de S.Paulo	01/03/1970	Primeiro	32
F	Folha de S.Paulo	28/04/1970	Primeiro	15
G	Folha de S.Paulo	12/05/1970	Primeiro	12
H	Folha de S.Paulo	16/05/1970	Ilustrada	2
I	Folha de S.Paulo	19/07/1970	Primeiro	8
J	Folha de S.Paulo	20/07/1970	Primeiro	4
K	Folha de S.Paulo	15/05/1971	Primeiro	6
L	Folha de S.Paulo	17/07/1971	Primeiro	3
M	Folha de S.Paulo	11/01/1972	Primeiro	17
N	Folha de S.Paulo	13/01/1972	Primeiro	9
O	Folha de S.Paulo	10/02/1972	Ilustrada	5
P	Folha de S.Paulo	28/04/1972	Primeiro	12
Q	Folha de S.Paulo	04/07/1972	Ilustrada	7
R	Folha de S.Paulo	06/05/1973	Primeiro	7
S	Folha de S.Paulo	11/05/1973	Primeiro	9

continua

Continuação do Quadro 1

Referência Documental	Jornal	Data	Caderno	Página
T	Estado de SP	22/mai/1968	GERAL	50
U	Estado de SP	22/12/1968	GERAL	52
V	Estado de SP	27/04/1969	GERAL	51
W	Estado de SP	19/07/1970	GERAL	46
X	Estado de SP	11/03/1970	GERAL	14
Y	Estado de SP	15/03/1970	GERAL	51
Z	Estado de SP	13/05/1970	GERAL	13
Aa	Estado de SP	14/03/1971	GERAL	128
Ab	Estado de SP	28/04/1972	GERAL	20
Ac	Estado de SP	13/05/1973	GERAL	45

A partir da compilação dos documentos, que se tornaram, então, um dado de pesquisa, foi realizada a análise, em três fases: a primeira, com a leitura atenta do texto, procurando interpretá-lo. Na segunda fase, foi feita a crítica externa do documento, examinando-se, não a mensagem no texto, mas os aspectos materiais do dado. Por fim, a terceira fase consistiu no confronto do testemunho examinado com outros testemunhos independentes do primeiro, ou seja, análise do dado de pesquisa à luz das fontes secundárias e da literatura crítica sobre o tema<sup>(8)</sup>.

A partir da análise, foi possível criar as seguintes categorias de descrição de resultados: “as notas nos jornais”, “o júri”, “as inscritas e inscrições” e “a premiação e as ganhadoras”, como se verá a seguir.

## RESULTADOS

### As Notas nos Jornais

As primeiras notícias do evento foram publicadas em 1968, primeiro ano da premiação. Houve notícias sobre a seleção para o prêmio, a data de inscrição, a constituição do júri e um breve histórico da enfermeira que o conquistou<sup>(a,t)</sup>.

Em 1968 e 1969, a notícia no jornal Folha fez parte da coluna intitulada Medicina<sup>(a,b,c)</sup>; no jornal concorrente, a primeira notícia<sup>(t)</sup> disse diretamente sobre o prêmio “Escolhida Enfermeira do Ano”.

No final de 1968, o jornal Estadão trouxe a notícia da realização do concurso<sup>(u)</sup> novamente em 1969, com o título “Prêmio Enfermeira do Ano”.

Em 1969, quando foi noticiada a Semana da Enfermagem, pelo jornal Folha a nota<sup>(d)</sup> também trouxe a informação sobre a escolha da “Enfermeira do Ano”. Em 13 de maio, o título da notícia<sup>(d)</sup> foi “Auxiliar do Dr. Zerbini recebe o prêmio Enfermeira do Ano”, pelo jornal Folha. Quando a laureada foi entrevistada, a mesma comentou sobre diversos aspectos da Enfermagem, entre eles a “inferioridade da profissão”, quantitativo insuficiente de profissionais e o volume de trabalho da enfermeira, além de apresentar seu currículo resumido.

Em março de 1970, o jornal Estadão divulgou a notícia<sup>(x)</sup> com o seguinte cabeçalho “À Enfermeira do Ano, 5mil”, relatando breve histórico do prêmio, e que a Enfermeira Clarice Della Torre Ferrarini<sup>1</sup> seria a secretária executiva do prêmio.

Em abril de 1970, houve a primeira especulação sobre a possível ganhadora do prêmio: “Irmã Von Spetri<sup>2</sup> pode ser a Enfermeira do Ano” figurou<sup>(f)</sup> no jornal Folha, o que não se confirmou. Em 12 de maio do mesmo ano, o título da nota foi surpreendente - “Enfermeira paulista do Ano”, jornal Folha<sup>(g)</sup>. A notícia<sup>(a,b)</sup> foi ilustrada, pela primeira vez, com a foto da agraciada com o prêmio, pelo jornal Folha. Houve breve entrevista com essa enfermeira e estranhamente o jornal informou que o prêmio fora oferecido pelo governo paulista. Numa segunda notícia do mesmo jornal na ocasião da premiação, esteve presente o Ministro Nelson Ferreira Leite, de órgão do judiciário identificado apenas como “Tribunal da Alçada”, primo da Enfermeira do Ano. Também havia uma fotografia da

2 Enfermeira, pesquisadora independente e Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Administração e Gerenciamento dos Serviços de Saúde (GEPAG) da UNIFESP.

3 Enfermeira, teve diversos cargos na ABEn, incluindo o cargo de diretora. Também ocupou a direção de Enfermagem do Hospital das Clínicas da FMUSP. Fonte: Sanna MC. Clarice Della Torre Ferrarini: o depoimento de uma pioneira da administração em enfermagem no Brasil. *Hist. Cienc. saude-Manguinhos*, set/dez 2003;10(3):1053-1070

4 Enfermeira, nenhuma biografia foi encontrada, nem informação sobre os cargos ocupados ou sua atuação (nota dos autores).

5 Médico, diretor da Faculdade de Saúde Pública da USP auxiliou também na criação da EEUSP. Fonte: Carvalho LF Necrológico Professor Odair Pacheco Pedrosa 1909-1981. *Rev. Saúde Pública [Internet]*. 1982 [acesso em 2015 ago 8]; 16(2): s/p. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v16n2/01.pdf>

6 Representante do Patrocinador Johnson & Johnson. Nenhuma biografia foi encontrada, nem informação sobre os cargos ocupados ou sua atuação (nota dos autores).

7 Enfermeira, teve diversos cargos na ABEn, incluindo o de presidente. Também foi professora da EEUSP. Fonte: Carvalho AC. Associação Brasileira de Enfermagem 1926-1976- Documentário. Brasília: ABEn: 2008.

8 Enfermeira, teve diversos cargos na ABEn, incluindo o de presidente. Também foi diretora da EERP. Fonte: Carvalho AC. Associação Brasileira de Enfermagem 1926-1976- Documentário. Brasília: ABEn: 2008.

celebração em que figurava o ministro, o senhor e a senhora Gil Passarelli, parentes da enfermeira, e o marido da laureada, nomeado e referenciado somente como – “o velho companheiro Gil”<sup>(h)</sup>. No jornal *Estadão* saiu a nota<sup>(z)</sup> “Faltam Enfermeiras porque sobram tabus”. Essa frase foi declarada pela laureada em uma entrevista na qual falou sobre os mitos da profissão, a realidade e as matérias do curso de graduação e questões sobre a relação profissional dentro do ambiente hospitalar.

Sobre esse fato, Carvalho<sup>(5, p.115)</sup> elucida que, neste ano, a ABEn-SP também realizou concurso de nome semelhante. Sendo assim, a laureada levou dois prêmios - o de “Enfermeira do Ano”, objeto deste estudo, e o prêmio “Enfermeira Paulista do Ano”.

Observou-se também dois fatos pouco comuns para época: o primeiro foi a submissão do homem à mulher, representada pela ausência do sobrenome do marido da laureada, superpondo-se sua condição de consorte à sua identidade. Analogamente, uma parenta da laureada foi nomeada como esposa de alguém cujo nome e sobrenome foram dignos de nota, mas esta foi citada sem identidade<sup>(h)</sup>.

Em abril do mesmo ano, o jornal *Estadão* também editou matéria<sup>(v)</sup> com o título “Prêmio Enfermeira do Ano”, relatando o local da entrega do prêmio, o seu valor e nomeando os membros do júri. Em julho desse mesmo ano, houve a outorga do título no Congresso Brasileiro de Enfermagem (CBEn), que foi realizado em São Paulo. Cabe ressaltar que a Enfermagem foi assunto de página quase inteira<sup>(i)</sup>, pelo jornal *Folha*, que continha diversas informações sobre a profissão e o evento, dentre outras.

Em 1971, nenhuma entrevista foi dada aos jornais pesquisados. Houve somente uma nota<sup>(k)</sup> sobre a ganhadora e uma nota<sup>(l)</sup> sobre o evento de entrega do prêmio, dada por só um dos jornais. O anúncio da contemplada foi feito no Salão Nobre da Faculdade de Enfermagem São José, da Santa Casa de São Paulo, e o prêmio foi entregue no CBEn de Manaus.

Em abril de 1972, a notícia<sup>(p)</sup> foi “Enfermagem premia dedicação e eficiência”, trazendo o nome da ganhadora, o valor do prêmio, o local onde foi premiada e breve histórico profissional da laureada.

Em 1972, a notícia sobre o prêmio foi desvinculada da coluna Medicina, no jornal (B), e ganhou duas notas<sup>(m,n)</sup> durante o processo de escolha, com os títulos “Escolha da Enfermeira do Ano” jornal *Estadão* e “Premio Enfermeira do Ano”, no jornal *Folha*. Pela primeira vez, o aspecto ciência e conhecimento científico da profissão apareceu nos recortes do jornal, bem como a citação do estatuto do prêmio:

...capítulo VI dos Estatutos: ser enfermeira diplomada por escola superior de enfermagem no Brasil ou no estrangeiro e estar legalmente habilitada para o exercício da profissão no país; ter através de obras, publicadas ou não, sobre enfermagem, contribuído de maneira notável para o desenvolvimento da ciência do ensino, da pesquisa ou da arte,(...)<sup>(o)</sup>

Ainda em 1972, houve também um coquetel patrocinado pela Johnson & Johnson, e o título da matéria foi “Freira é a Enfermeira do Ano”<sup>(p)</sup>.

Em 1973, o jornal *Estadão* trazia a seguinte notícia<sup>(s)</sup> “Escolhida a Enfermeira do Ano de 1972”. A notícia ainda trouxe informações sobre as outras concorrentes. Ainda em 1973, houve um coquetel em homenagem ao júri, noticiado pelo jornal<sup>(r)</sup> mas, neste ano, não houve entrevista aos jornais ou foto da laureada, e também foi o último ano em que se teve notícia da parceria entre a ABEn e a Johnson & Johnson para a atribuição do prêmio “Enfermeira do Ano”.

## O Júri

Em 1968, o primeiro júri organizado foi composto por dois médicos - Odair Pacheco Pedrosa<sup>3</sup> e Jose Vicente Martins Campos<sup>4</sup>, representante do patrocinador, e pelas enfermeiras Circe de Melo Ribeiro<sup>5</sup>, presidente da ABEn Nacional, Gleite de Alcântara<sup>6</sup> e Maria Ivete Ribeiro<sup>7(a)</sup>.

Em 1969, compunham o júri a presidente da ABEn - Amalia Correa de Carvalho<sup>8</sup>, a Diretora da Escola de Enfermagem Anna Nery, Maria Dolores Lins de Andrade<sup>9</sup>, a Diretora da Escola de Enfermagem de Porto Alegre, Celina Tibiriça<sup>10</sup>, João Alfredo Mendes<sup>11</sup> - representante da patrocinadora e o médico Euryclides Tibiriça de Jesus Zerbini<sup>12</sup> da Faculdade de Medicina da Universidade e São Paulo (FMUSP). Pela primeira vez pode-se observar a participação de representante da empresa,

9 Enfermeira, teve diversos cargos na ABEn, incluindo o de presidente do COFEN.

Também foi diretora da EEUFBA. Fonte: Carvalho AC. Associação Brasileira de Enfermagem 1926-1976: Documentário. ABEn Nacional; 2008

10 Enfermeira, teve diversos cargos na ABEn, incluindo o de presidente, também foi professora da EEUSP. Fonte: Carvalho AC. Associação Brasileira de Enfermagem 1926-1976: Documentário. ABEn Nacional; 2008

11 Enfermeira, com participação na ABEn, também foi diretora da EEAN. Fonte: Carvalho AC. Associação Brasileira de Enfermagem 1926-1976: Documentário. Brasília: ABEn; 2008.

12 Enfermeira, com participação na ABEn, também foi diretora da EE da UFRGS. Fonte: Carvalho AC. Associação Brasileira de Enfermagem 1926-1976: Documentário. Brasília: ABEn; 2008.

13 Representante do Patrocinador Johnson & Johnson. Nenhuma biografia foi encontrada, nem informação sobre os cargos ocupados ou sua atuação (nota dos autores).

14 Médico, Pioneiro no Transplante de Coração no país. Professor Titular da FMUSP. Fonte: Stolf NAG, Braille DM. Euryclides de Jesus Zerbini. Rev.Bras. Cir. Cardiovasc[Internet]. 2012[acesso em 2015 ago 8];27(1):137-47. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbccc/v27n1/v27n1a20.pdf>

segundo as páginas dos jornais<sup>(w)</sup>. Em 1970, o júri teve, como presidente, o Prof. Miguel Reale<sup>13</sup>, reitor da Universidade de São Paulo<sup>(s)</sup>. Os outros componentes do júri não foram relacionados e não foi possível identificar a composição completa. O mesmo ocorreu em 1971.

Somente em 1972 o júri voltou a ser divulgado, e foi composto por cinco membros: o médico Carlos da Silva Lacaz<sup>14</sup>, Secretário de Higiene do município de São Paulo, que o presidiu, as enfermeiras Amalia Correia de Carvalho<sup>viii</sup>, Victoria Secaf<sup>15</sup> e Cecília diLascio<sup>16</sup>, além de Alceu Gandini<sup>17</sup>, representando Dr. Jose Maria Homem de Montes<sup>18</sup>, que trabalhara num dos jornais pesquisados<sup>(n)</sup>.

Partindo-se dos pressupostos de que a divisão do trabalho é organizadora e de que historicamente as mulheres tem uma remuneração menor que a dos homens, com postos de trabalho de menor grau de valorização que os ocupados por homens, observa-se que a composição do júri sempre teve representantes da categoria premiada, de renome e conceito, como representantes da ABEn, diretoras de escolas de Enfermagem de excelência em sua formação, ao lado de convidados das outras áreas que também eram expoentes de suas áreas, como os médicos Lacaz<sup>xiv</sup> e Zerbini<sup>xii</sup>, não se sabe se por indicação da empresa patrocinadora ou pela ABEn.

A esse propósito deve-se mencionar Leal e Lopes<sup>(9)</sup> para quem a relação que existe entre a prática médica e a de enfermagem se traduz entre natureza e legitimidade, classe e poder, sendo que a classe médica é portadora de valores de verdadeira qualificação profissional frente à segunda, que agrega qualidades empíricas. Embora essa afirmação tenha dez anos, aplica-se ao período estudado.

### Inscritas e Inscrições

Em 1967, 21 candidatas se inscreveram para o prêmio de 1968. A inscrição foi até 15 de março daquele ano<sup>(i)</sup>. Já em 1968, as inscrições foram até um de março, e a notícia<sup>(b)</sup> trouxe apenas o total de 11 enfermeiras finalistas, sem o número total de inscritas que, segundo essa nota do jornal, representavam nove estados da . Em 1970, a inscrição também ocorreu até 15 de março e as sedes das seções das ABEns foram designadas local para inscrição. Também foi possível observar que enfermeiras formadas fora do Brasil, mas que estivessem habilitadas a exercer sua profissão no país poderiam concorrer ao prêmio<sup>(e)</sup>.

Em 1971, foi determinado que as inscrições deveriam ocorrer nas seções da ABEn, até 15 de março, mas não foi informado<sup>(aa)</sup> o número de concorrentes, nem o total de finalistas. Igualmente em 1972 não foi informado o número de concorrentes nem total de finalistas, mas foi possível observar mudanças na inscrição, já que às ABEns seções foram delegadas a escolha de candidatas, sendo opativa a escolha da mesma candidata por mais de uma seção.

Em 1973, a nota "Enfermeiras" trouxe a divulgação das concorrentes ao prêmio, com descrição nominal, a saber - Cacilda Sheidit Paulin<sup>19</sup>, Clea Alves Figueiredo<sup>20</sup>, Haydée Guanais Dourado<sup>21</sup>(Brasília), Maria Iracema Freire Novaes(Sergipe)<sup>22</sup>, Irmã Francisca das Chagas Figueiredo<sup>23</sup>(Ceará), Isaura Barbosa Lima<sup>24</sup>(Rio de Janeiro), Maria Leda Viera(Paraná)<sup>25</sup>, Maria da Piedade da Silva<sup>26</sup>e Raymunda Paula Abreu<sup>27</sup>. Na notícia do jornal, a procedência da candidatura ou local de filiação à ABEn não foi mencionada, tendo sido apurada no Documentário<sup>(5)</sup> da entidade e em textos acadêmicos sobre as inscritas. Nas notas de fim de texto é possível apreciar parte das biografias encontradas.

Também ocorreu um coquetel, na Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, noticiado<sup>(s)</sup> com o título "Escolhida a Enfermeira do Ano de 1972", pelo jornal Folha. Essa foi a última nota sobre o evento e nela consta que houve um discurso de valorização da profissão. A notícia informa que o evento contou com a presença do General do Exército Chefe da Divisão de Saúde mas, na busca, não foi possível encontrar o nome desse general. Sua presença no evento demonstra o reconhecimento e a valorização do evento mesmo, além de sugerir a existência de aliança entre a ABEn e o poder instituído, considerando-se que este período da história do país foi marcado pela Ditadura Militar.

Também no jornal Estadão houve outra notícia<sup>(ac)</sup>, informando que seis estados estavam contemplados nas finais do prêmio, a saber: Bahia, São Paulo, Minas Gerais, Paraíba, Pernambuco e Maranhão, em franca divergência com o noticiado pelo outro jornal, como se viu anteriormente.

15 Jurista, Reitor da Universidade de São Paulo por dois mandatos. Fonte: Miguel Reale: o homem e sua obra. Disponível em <http://www.ensayistas.org/filosofos/brasile/real/introd.htm> Visto em 06 ago 2015.

16 Médico, foi titular e emérito da cadeira da Academia de Medicina de São Paulo, foi professor da EEUSP. Fonte: Academia de Medicina de São Paulo. Biografias Carlos da Silva Lacaz [Internet]. [acesso em 2015 ago 11] Disponível em: <http://www.academiamedicinasoapaulo.org.br/biografias/141/BIOGRAFIA-CARLOS-D A-SILVA-LACAZ.pdf>

17 Enfermeira, com participação na ABEn, foi professora da EEUSP. Fonte: CNPq Lattes. Currículo Victória Sacaf [Internet]. [acesso 2015 ago 8] Disponível em: <https://uspdigital.usp.br/tycho/CurriculoLattesMostrar?codpub=C7A0AD18BDBC>

18 Enfermeira, com participação na ABEn, também foi professora da UFPE. Fonte: Carvalho AC. Associação Brasileira de Enfermagem 1926-1976- Documentário. Brasília: ABEn: 2008.

19 Nenhuma biografia ou informação sobre os cargos ocupados ou sua atuação-foi encontrada (nota dos autores)

20 Jornalista, chefe de redação do Jornal Estado de São Paulo, também foi Secretário de Suplemento Agrícola. Fonte: Prefeitura de São Paulo. Arquivo Histórico de São Paulo [Internet]. [Acesso em 2015 ago 8] Disponível em <http://www.dicionariode-ruas.prefeitura.sp.gov.br/PaginasPublicas/ListaLogradouro.aspx>

## A Premiação e as Ganadoras

A relação de premiadas bem como os locais e eventos de premiação podem ser conferidos no Quadro 2, a seguir.

Quadro 2. Ganadoras do Prêmio “Enfermeira do Ano” entre 1967 e 1973, segundo a origem da inscrição o local onde foi divulgação da ganhadora, recebimento do prêmio e prêmio concedido, Brasil, 2016.

Ano	Enfermeira	Seção da Inscrição na ABEn	Local Reunião de Entrega do Prêmio	Recebimento do Prêmio/	Prêmio Concedido
1967/1968	Waleska Paixão <sup>28</sup>	Guanabara/RJ	São Paulo Na Semana de Enfermagem	São Paulo Na Semana de Enfermagem	NCr\$ 3.000 Cruzeiros Medalha de Prata e Diploma
1968/1969	Clarice Della Torre Ferrarini <sup>1</sup>	São Paulo	São Paulo Na Federação do Comercio Na Semana da Enfermagem	São Paulo Na Federação do Comercio	NCr\$ 3.000 Cruzeiros novos Medalha de Prata e Diploma
1969/1970	Maria Rosa de Souza Pinheiro <sup>29</sup>	São Paulo	São Paulo Na FMUSP Na Semana da Enfermagem	São Paulo Na FMUSP Outorga no CBEn em São Paulo <sup>(10)</sup>	NCr\$ 5.000 Cruzeiros novos Medalha de Prata e Diploma
1970/1971	Josefina Mello <sup>30</sup>	Manaus	São Paulo Na Faculdade de Enfermagem São José da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo	Manaus Outorga no CBEn em Manaus <sup>(10)</sup>	Cr\$ 5.000 Cruzeiros Medalha de Prata e Diploma
1971/1972	Irmã Maria Teresa Notarnicola <sup>31</sup>	Belo Horizonte	São Paulo Na EEUSP	Belo Horizonte Outorga CBEn Belo Horizonte <sup>(10)</sup>	Cr\$ 7.000 Cruzeiros Medalha de Prata e Diploma
1972/1973	Haydée Guanais Dourado <sup>xxi</sup>	Brasília	São Paulo Na EEUSP Na Semana de Enfermagem	São Paulo Na EEUSP CBEn deste ano ocorreu em (PE) <sup>(10)</sup>	Cr\$ 7.000 Cruzeiros Medalha de Prata e Diploma

Em 1967, pela primeira vez, foi escolhida a “Enfermeira do Ano” premiada em 1968. O valor do prêmio foi NCr\$ 3.000, 00 (três mil cruzeiros novos) e também lhe foi entregue medalha de prata e diploma. A ganhadora era afiliada à ABEn pela Seção Guanabara e recebeu o prêmio em São Paulo,



21 Nenhuma biografia ou informação sobre cargos ocupados ou sua atuação foi encontrada (nota dos autores)

22 Enfermeira, com participação na ABEn, também foi professora da EE Alfredo Pinto. Fonte: Carvalho AC. Associação Brasileira de Enfermagem 1926-1976- Documentário. Brasília: ABEn: 2008.

23 Enfermeira, com diversos cargos na ABEn, também foi Diretora da EE UFBA. Fonte: Barreira IA, Baptista SS. Haydée Guanais Dourado: carisma e personalidade a serviço de um ideal. Rev. Bras. Enferm. maio/jun 2002;55(3):275-292.

Enfermeira, com participação na ABEn-SE. Fonte: Mattos MCT, Campos MPA. Associação Brasileira de Enfermagem - Seção Sergipe: 52 anos de vontade, garra e coração. Rev. Bras. Enferm. vol.64(2) Brasília Mar./Apr. 2011

24 XXII Enfermeira, com participação na ABEn. Destaque na ABEn -SE. Fonte: Mattos MCT, Campos MPA. Associação Brasileira de Enfermagem - Seção Sergipe: 52 anos de vontade, garra e coração. Rev Bras Enferm. mar/abr2011; 64(2):399-402

25 Enfermeira, com participação na ABEn. Foi diretora da ABEn-CE. Fonte: Almeida MI, Costa MS, Jorge MSB. Associação Brasileira de Enfermagem - Seção Ceará: uma viagem através da história. R. Bras. Enferm. abr/jun 2001; 54(2): 288-294

26 Enfermeira, com participação na ABEn, foi uma das

na Semana de Enfermagem. Nesse período, cabe ressaltar que o salário mínimo era em torno de NCr\$ 105.00<sup>(11)</sup> (cento e cinco cruzeiros novos). Esse valor correspondia a 28 vezes o salário mínimo e, com ele poderiam ser adquiridos até dois televisores de 23 polegadas, no valor de NCr\$1.290.00 (mil duzentos e noventa cruzeiros novos) cada um<sup>(12)</sup>.

De 1968 para 1969, o prêmio se manteve em NCr\$3.000,00 cruzeiros novos e da oferta de uma medalha de prata e diploma. Nesse período, o salário mínimo era em torno de NCr\$ 156.00<sup>(11)</sup> (cento e cinquenta e seis cruzeiros novos). O valor do prêmio nesse ano equivalia a 19 vezes o salário mínimo e, com tal valor, poderiam ser adquiridos até três televisores de 23 polegadas, no valor de NCr\$ 829.00 (oitocentos e vinte e nove cruzeiros novos)<sup>(13)</sup>.

Para auxiliar no valor comparativo, cita-se o depoimento de Clarice Della Torre Ferrarini<sup>1</sup>, que, em 13 de maio de 1969, informou, ao jornal Folha de São Paulo<sup>(14)</sup>, que o salário era um desestímulo para a enfermeira, pois ganhava-se, em média, NCr\$ 680,00(seiscentos e oitenta cruzeiros novos), que o valor era variável, e, por exemplo, em Ilha Solteira, este chegava a NCr\$ 1.500,00(mil e quinhentos cruzeiros novos). Essa informação demonstra que o prêmio era também um atrativo financeiro e não somente uma distinção.

Em 1970, o prêmio aumentou para Cr\$5.000,00(cinco mil cruzeiros), mantendo-se o diploma e a medalha de prata. Nesse período, o salário mínimo era em torno de Cr\$ 187.20<sup>(11)</sup>(cento e oitenta e sete cruzeiros e vinte centavos) O prêmio correspondia a 26 vezes o salário mínimo e, com tal valor, poderiam ser adquiridos até três televisores de 23 polegadas com controle remoto, no valor de Cr\$1.560.00 (mil quinhentos e sessenta cruzeiros)<sup>(15)</sup>

Em 1970, a enfermeira Maria Rosa de Souza Pinheiro comentou que os vencimentos de uma enfermeira chegavam a Cr\$ 1.300,00(mil e trezentos cruzeiros) e que já se observava a valorização da profissão frente a outras de mesmo nível universitário. Numa outra notícia de julho do mesmo ano, na Folha de São Paulo<sup>(16)</sup>, é possível observar que o salário médio da enfermeira era de Cr\$ 1.500,00(mil e quinhentos cruzeiros novos) por horário integral, no nível iniciante. Segundo a mesma nota, o valor era comparado ao salário do médico com carga horária de 20 horas.

Em 1971 não houve mudança no valor da premiação mas é possível observar alteração no salário mínimo, que valia Cr\$ 225.60<sup>(11)</sup>(duzentos e vinte cinco cruzeiros e sessenta centavos). O prêmio então chegou ao valor de 22 vezes o salário mínimo e, com ele, poderiam ser adquiridos até sete televisores de 23 polegadas, no valor de Cr\$ 669,00 (seiscentos e sessenta e nove cruzeiros)<sup>(17)</sup>. Em 1972, o prêmio foi para Cr\$ 7.000,00(sete mil cruzeiros). Nesse período, o salário mínimo era em torno de Cr\$ 268.80<sup>(11)</sup> (duzentos e sessenta e oito cruzeiros e oitenta centavos). O prêmio equivalia a 24 vezes o salário mínimo e, com tal valor, poderiam ser adquiridas até seis geladeiras de 270 litros, no valor de Cr\$ 849.00<sup>(18)</sup>(oitocentos e quarenta e nove cruzeiros). No último ano do prêmio, o valor se manteve em Cr\$ 7.000,00(sete mil cruzeiros), o salário mínimo chegou aos Cr\$312.00 (trezentos e doze cruzeiros), sendo possível comprar, com o prêmio, um televisor colorido, anunciado por Cr\$5.995,00<sup>(19)</sup>(cinco mil novecentos e noventa e cinco cruzeiros).

Cabe ressaltar que, nesse período, o aumento da inflação era diário, os preços aumentavam ao longo de um único dia, assim como os salários sofriam alterações, sendo possível observar uma tabela salarial<sup>(11)</sup> da época, em que os valores praticados podem ser comparados.

No Quadro 2 se observa que três das seis enfermeiras figuram no livro sobre as pioneiras de Secaf e Costa<sup>(20)</sup>. Também se percebe que, em alguns momentos, parece existir uma correlação entre a Enfermeira do Ano escolhida e o local sede do CBEn. Tal conexão ocorreu nos anos de 1970, 1971 e 1972. Isso pode ter sido mera coincidência, ficando a indagação, pois não existem evidências de que essa era a regra do concurso. Segundo Carvalho<sup>(5, p414)</sup>, desde o primeiro evento de outorga do título, o prêmio foi entregue no CBEn, ao contrário do que noticiaram os jornais.

Até os dias atuais, a ABEn realiza premiações dentro do CBEn, destacando, entre outros, a pesquisa e a participação política.. É possível observar que o Sindicato dos Enfermeiros do Estado de São Paulo, a Prefeitura de São Paulo e a Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, entre outros órgãos de esfera municipal, estadual e federal, também tiveram algumas iniciativas nesse sentido, mas nenhum deles foi de grande expressão social e com nível de detalhamento processual tão bem documentado quanto o da parceria ABEn e Johnson & Johnson.

pioneiras da Força Expedicionária Brasileira. Fonte: Secaf V, Costa HCBVA. Enfermeiras do Brasil: História das Pioneiras. 2 ed. São Paulo: Edt Biblioteca24x7; 2010

27 Enfermeira, com participação na ABEn, pioneira na ABEn Seção Paraná. Fonte: Carvalho AC. Associação Brasileira de Enfermagem 1926-1976- Documentário. Brasília: ABEn: 2008.

28 Nenhuma biografia nem informação sobre os cargos ocupados ou sua atuação-foi encontrada (nota dos autores)

29 Nenhuma biografia nem informação sobre os cargos ocupados ou sua atuação-foi encontrada (nota dos autores)

30 Enfermeira, com diversos cargos na ABEn. Também foi diretora da EEAN. Fonte: Secaf V, Costa HCBVA. Enfermeiras do Brasil: História das Pioneiras. 2 ed. São Paulo: Edt Biblioteca24x7; 2010

31 Enfermeira, com diversos cargos na ABEn. Foi diretora da EEUSP. Fonte: Secaf V, Costa HCBVA. Enfermeiras do Brasil: História das Pioneiras. 2 ed. São Paulo. Edt Biblioteca 24x7; 2010

32 Enfermeira, com participação na ABEn. Foi diretora da ABEn Seção Amazonas e diretora da EEM Fonte: Neto DL, Silva MS. Os Diretores da Escola de Enfermagem de Manaus (1949 A 2007)[artigo original][Internet]2010. Brasília: HERE [acesso em 2015 ago 8];1(1):139-149. Disponível em: <http://www.abennacional.org.br/>

Segundo Carvalho<sup>(5)</sup>, em 1973, a Diretoria da ABEn indicou Circe de Melo Ribeiro para fazer uma revisão no regulamento do prêmio. Como o patrocinador não concordou com as alterações propostas, decidiu interromper a doação.

Como profetizado pela primeira secretária da ABEn da gestão 1964-1968<sup>(5, p.407)</sup>, este prêmio teve grande relevância no meio social da época, pois houve constância na oferta durante a parceria entre a ABEn e a Johnson & Johnson e ampla divulgação sobre ele em renomados periódicos diários.

## CONCLUSÃO

Descrever e analisar a divulgação da “Enfermeira do Ano” levou à constatação de que a parceria entre a ABEn e a Johnson & Johnson durou sete anos, entregou seis prêmios a enfermeiras de diversos estados, tendo amplitude nacional, haja vista sua forma de divulgação e local de premiação. As regras de concessão do prêmio sofreram modificações, tanto no valor financeiro como nas questões de julgamento, bem como trouxe a laureada para espaços de maior importância e destaque para a categoria, já que os prêmios foram entregues ou na Semana da Enfermagem ou no CBEn, ambos espaços de prestígio para a profissão.

Todas as enfermeiras laureadas, sem exceção, eram pioneiras no seu fazer e marcaram as páginas da história da Enfermagem, incentivando as que estavam em seu meio e inspirando-as, e às que lhes sucederam, como modelo de saber/fazer da enfermagem.

## REFERÊNCIAS

1. Burke, P. A Escola dos Annales(1929-1989). São Paulo: UNESP; 1991
2. Borenstein MS. Por quê Conhecer a História da Enfermagem?. Texto Contexto-Enferm 1995; 4(n. esp):14-18.
3. Silva Jr OC, Moreira A, Amorim W, Porto. A Enfermagem psiquiátrica e a Enfermagem Moderna no Rio de Janeiro: uma lição de história. Rev. Bras.Enferm abr/jun2001; 53(4): p229-36.
4. Luca TR. Fontes Impressas: História dos, nos e por meio dos periódicos. In: Pinsky CB (organizadora). Fontes Históricas São Paulo:Ed Contexto; 2011.p.111-154
5. Carvalho AC. Associação Brasileira de Enfermagem 1926-1976- Documentário. Brasília: ABEn: 2008.
6. Baptista SS, Barreira IA. Enfermagem de Nível Superior no Brasil e Vida Associativa. Rev. Bras. Enferm 2006 59(esp): 411-16.
7. Editorial. Mais Enfermeiras para o país. Rev. Bras.Enferm out/dez 1966; 19(5 e 6): 514 – 516.
8. Silva Jr. OC. Pesquisa Documental. In Oguisso T, Campos PFS, Freitas GF. Pesquisa em História da Enfermagem. Barueri:Edt Manole 2011.p. 339-361;
9. Lopes MJM, Leal SMC. A Feminização Persistente na Qualificação Profissional da Enfermagem Brasileira. cadernos pagujan/jun 2005; s/v(24):55-125
10. Fonseca RMS, Forcella HT, Bertolozzi MR, organizadoras. Congressos Brasileiros de Enfermagem: meio século de compromisso da ABEn. Brasília: ABEn; 2000.
11. Brasil. Justiça Federal do Paraná. Série Histórica do Salário Mínimo.[Internet].[acesso em 2015 ago 8] Disponível em [www5.jfpr.jus.br/ncont/salariomin.pdf](http://www5.jfpr.jus.br/ncont/salariomin.pdf).
12. Televisor General Eletrics. Folha de São Paulo 19 mai 1968.p.9
13. Philco. Estado de São Paulo 15 mai 1969. p.26.
14. Auxiliar do Dr. Zerbini recebe o prêmio Enfermeira do Ano. Jornal Folha de São Paulo 13 mai 1969. p.13.
15. Tabela de Preço. Estado de São Paulo.[Internet] [acesso em 2015 ago 08].Disponível em: <http://acervo.estadao.com.br> visto em 08 ago 2015.
16. Prêmio Enfermeira do Ano. Folha de São Paulo 20 jul 1970. p. 4.

[centrodememoria/here/n1vollano1\\_artigo8.pdf](#)

33 Enfermeira, exerceu diversos cargos na ABEn e também foi professora da EE Luiza de Marillac. Fonte: Oguisso T, Freitas GF. Irmã Tereza Notarnicola. Rev. Bras. Enferm. nov/dez 2006; 59(6):762-768

17. Liquidação é na Eletro Radio-Braz, pôxa!. Folha de São Paulo 11 abr 1971
18. Extra Últimos dias Liquidação EletroRadioBraz. Folha de São Paulo 30 de jul 1972. pag. 59
19. Se depender da Imagem você vai comprar Colorado na Mesbla. Folha de São Paulo 8 de jul 1973. p.67.
20. Secaf V, Costa HCBVA. Enfermeiras do Brasil: História das Pioneiras.2 ed São Paulo: Edt Biblioteca 24x7; 2010.